

ESPORTE EDUCACIONAL: POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

Evando Carlos Moreira¹Raquel Stoilov Pereira²

Resumo

O presente ensaio tem como objetivo discutir o esporte como possível agente de educação, bem como este pode contribuir para o processo de formação dos envolvidos. Para tanto, apresentam-se alguns conceitos sobre o esporte educacional e formas de apropriação de conhecimento dos envolvidos com tal prática, especialmente no caso das crianças e jovens.

Palavras-chave: Esporte educacional; formação de crianças e jovens; apropriação de cultura.

Abstract

This present essay aims to discuss the sport as a possible agent of education, and this may contribute to the process of training involved. About to present some concepts of the sport education and ways to acquire knowledge of those involved in such practice, especially for children and youth.

Keywords: sport education; training of children and young; culture.

INTRODUÇÃO

[...] o esporte pode não ser educativo *a priori*, pois é preciso fazer dele um meio educacional [...] (MONTAGNER, 1993 apud SANTOS; SCAGLIA, 2007, p.166).

Nos últimos anos, diversas iniciativas, seja a partir das gestões de governos municipais, estaduais e federal, da iniciativa privada, de ONGs ou outras formas de organização social, têm indicado o esporte como um elemento de educação e transformação social. Contudo, torna-se fundamental discutir como, de fato, o ensino do esporte pode favorecer a formação social e humana daqueles que dele fazem uso, seja a partir de projetos esportivos ou mesmo de sua prática em diversos locais e de diferentes iniciativas, visto que muitas iniciativas “afirmam” que desejam permitir o acesso ao esporte, a partir de sua democratização, mas acabam, n³a prática, fomentando a competição e identificação de talentos esportivos.

¹ Doutor em Educação Física pela UNICAMP, professor da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, professora do curso de Educação Física do UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande.

Dessa forma, o presente ensaio intenta discutir o esporte como possível agente de educação, bem como este pode contribuir para o processo de formação dos envolvidos.

ESPORTE COMO AGENTE DE EDUCAÇÃO

Entende-se o esporte como um fenômeno social, uma manifestação elaborada pela humanidade, por ela transformada e vivenciada continuamente.

Assim, é necessário e pertinente, visto o objetivo do presente texto, abordar o esporte a partir de sua inserção e desenvolvimento entre crianças e jovens, não na perspectiva da *performance* e do rendimento, mas do seu caráter formador no que tange os conceitos de uma de suas formas de manifestação, o ESPORTE EDUCACIONAL.

Tal manifestação, pelo próprio nome, ESPORTE EDUCACIONAL, indica que a partir do esporte pode-se educar e formar pessoas, desde que esse tenha um tratamento didático-metodológico adequado, pois, caso contrário, em nada se diferenciará do esporte vivido e aprendido além dos muros da escola.

Diante do exposto não se pode desconsiderar que o esporte, em sua manifestação educacional permite aos indivíduos que o vivenciam uma apropriação de cultura, permitindo aos sujeitos a ampliação de suas relações culturais, sociais, emocionais, cognitivas e tantas quantas surjam e se alterem a partir do contato com a cultura. Por ser fruto da cultura humana o esporte reúne um conjunto de conhecimentos e habilidades organizados e sistematizados pedagogicamente ao longo dos anos pela humanidade, de acordo com as necessidades da sociedade, com o objetivo de apropriação ativa pelo outro.

Obviamente, ao analisar o “formato” das práticas esportivas formalizadas, em suas práticas regradas, organizadas, sistematizadas por federações, confederações e praticadas pelos atletas, este se torna muito mais uma condição de consumo do esporte do que sua apropriação cultural e crítica. Contudo, não é objetivo desse texto analisar essa faceta esportiva, mas sim, compreendê-lo a partir de um olhar cuidadoso e aprofundado, como elemento de educação, da cultura e da formação humana.

Ao compreender o esporte como elemento de educação e apropriação de cultura, parte-se do entendimento que se deve ensinar mais que gestos e técnicas esportivas às crianças e aos jovens, mas entender o contexto em que este se insere, ou seja, o esporte como elemento da

educação e apropriação de cultura. Deve-se permitir mais do que aprender habilidades esportivas, ultrapassar ainda, o discurso simplista de valores como disciplina, respeito, confiança, dentre outros que se associam ao ensino do esporte.

E como sair dessa visão restrita e superficial da realidade?

Toma-se por base no presente texto algumas das alternativas e princípios que Freire (2003) apresenta para o ensino do futebol, que julga-se pertinente para o ensino do esporte em geral. Princípios estes que facilitam o processo de apropriação de conhecimento e de cultura a partir do esporte:

- **Ensinar esporte a todos:** parte-se da compreensão de qualquer pessoa pode aprender esporte independentemente do nível de desempenho (se forte ou fraco); refuta-se a ideia, muitas vezes comum, de que o esporte é para alguns “abençoados”, de que craques nascem prontos;

- **Ensinar bem esporte:** não basta ensinar esporte a todos, deve-se ensinar bem a todos. Para tanto, o ensino deve ser permeado de procedimentos adequados, que permitam o aprendizado dos diversos elementos constituintes do esporte, bem como de diferentes estratégias e métodos que permitam a aprendizagem de todos, visto que existem canais de aprendizagem diferentes, devendo o professor atentar-se a esse importante fato;

- **Ensinar mais que esporte:** comprometer-se com uma educação em valores, com a condição humana da pessoa; as aulas devem permitir a educação das atitudes das crianças e dos jovens; permitir que a pessoa compreenda todo o universo complexo que cerca o esporte, desde suas características básicas até os aspectos políticos e econômicos que o cercam e das relações que se estabelecem com o outro no princípio da formação humana;

- **Ensinar a gostar de esporte:** o ensino deve ser permeado pela ludicidade, retirando os elementos que “burocratizam”, “tecnizam” e “rotinizam” a prática do esporte; deve gerar prazer, satisfação, alegria, dentre outros sentimentos/ sensações agradáveis, sem contanto esquecer-se dos ideais e princípios pedagógicos, ou seja, o aprender com prazer é diferente do fazer pelo fazer ou do fazer só quando se tem vontade.

Ações que fujam desses princípios tendem a afastar as pessoas da prática atual e, muitas vezes, futura, criando aversões ao esporte difíceis de serem revertidas. Quando isso ocorre ainda na infância e início da adolescência bloqueios ainda maiores podem ocorrer.

Freire (2003) menciona quatro princípios metodológicos que favorecem o aprendizado do esporte de maneira agradável: racionalização de aula (organização do ambiente, ampliação o contato com a prática propriamente dita); praticar e pensar (fazer e compreender); desequilíbrio cognitivo (algo novo em algo conhecido); educação para a autonomia (ambiente cooperativo).

Dentre esses quatro princípios toma-se por base a educação para a autonomia a partir da organização de um ambiente de cooperação para o ensino do esporte. Para Santana e Reis (2011, p. 130) as características de um ambiente cooperativo para o ensino do esporte precisam garantir que:

- A autoridade do professor é minimizada.
- O respeito é mútuo.
- As regras de convivência são construídas.
- As crianças assumem pequenas responsabilidades, tomam decisões, opinam, discutem pontos de vista, expressam seus pensamentos e desejos.
- As crianças são estimuladas a auxiliar o outro.
- As crianças são encorajadas a trabalhar coletivamente.
- As sanções são por reciprocidade.
- Há diálogo.
- Há acordos e trocas.
- Caminha-se para a superação do egocentrismo.
- As relações são simétricas.

Dessa forma, o ensino do esporte torna-se prazeroso, ganha significado, contribui para que as relações humanas sejam saudáveis, permite ao aluno compreender e intervir na realidade que o cerca.

Sabe-se também que, propiciar um ambiente com essas características depende de quem ensina o esporte, no caso do esporte educacional, o professor. O papel docente na organização do ambiente e das práticas oferecidas é essencial para o aprendizado e determinando no despertar do gosto pelo esporte.

Nesse sentido, o professor ao trabalhar com as práticas esportivas na escola não deve ocupar-se com a formação de equipes de competição, mas com os elementos pedagógicos que cercam o ensino do esporte, dentre eles destacam-se: a apresentação das regras da modalidade, com a finalidade de que o aluno se interesse da mesma, identificando o que é ou não permitido realizar, seja a prática dentro ou fora da escola; propiciar um clima de ludicidade, o que favorece o aprendizado; avaliar o aluno pela sua participação, envolvimento, interesse, cooperação, solidariedade, dedicação, e envolvimento, mas não, apenas pelo êxito nas ações/ movimentos/ competições. (SANTANA, 2004).

Vale ressaltar que a competição é inerente ao ser humano, compreendida como um aspecto do esporte que permite a evolução, a construção de saberes e de significados. O que se questiona é a sua prática desmedida, focada, única e exclusivamente na vitória e não na aprendizagem e na construção do conhecimento. (SILVA; PILATTI; KOVALESKI, 2007).

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DO ESPORTE

Segundo Santana (2003) o professor que ensina esporte precisa de algumas características para bem ensinar, a saber:

- não pode ser bonzinho, nem autoritário: nessa condição o professor precisa encontrar o equilíbrio entre o que deseja que os alunos aprendam e entre os interesses manifestados pelos mesmos. Deve ouvir os alunos e ser ouvido por eles, numa relação de respeito mútuo;
- é um coordenador educacional: considerando sua experiência, precisa fazer valer sua condição intelectual e moral, determinando os rumos da atividade e das aulas;
- não deve ter pressa e acelerar as respostas: deve compreender o tempo e momento de aprendizado de cada um;
- deve conduzir o aluno a pensar: a prática, a vivência, a experiência do fazer, são extremamente significativas para o aprendizado do esporte, não obstante, o pensar sobre o que fez, o que poderia ter feito e o que pode alterar, implicam numa atitude reflexiva, que deve ser estimulada pelo professor;
- deve planejar com os alunos: a discussão sobre o que e como fazer são essenciais para os processos de aprendizado do esporte. Dessa forma, o professor deve conduzir os alunos a compreenderem o que fizeram, fazem e farão;
- não deve dar respostas prontas: o auxílio na realização das tarefas é fundamental para o aprendizado. Apresentar caminhos “prontos” não favorece o aprendizado, mas estimula a “cópia” de gestos e movimentos. Assim, o professor deve estimular o aluno na busca, individual ou coletiva, da resolução dos problemas;
- atribui responsabilidades: solicitar que as crianças realizem tarefas, de acordo com sua condição e não fazer por ela despertar a responsabilidade no cumprimento de suas tarefas;

- valoriza o processo e não apenas o produto: permitir que os alunos entendam que para se chegar a um resultado esperado é fundamental que o percurso seja feito de forma adequada, o que pode levar um tempo considerável;

- apresenta opções de escolha: ao oferecer possibilidades de escolha o professor permite aos alunos que decidam sobre o que desejam fazer. Os alunos ao escolherem o que querem, adquirem condição para lidar com sucessos ou com a falta dele em suas próprias escolhas;

- ouve o aluno: a escuta, muitas vezes, é mais necessária do que o falar. Dessa forma, dar voz as ideias dos alunos é muito importante;

- estimula a interação social: permite que os alunos se relacionem, estabeleçam trocas de conhecimento, de informação, de saberes e práticas;

- cria um ambiente sem tensões: não necessariamente um espaço sem conflitos, mas um ambiente que permita que os alunos realizem suas tarefas, visto que estas devem estar ao alcance da realização, evitando desconfortos desnecessários;

- favorece a elevação da autoestima: apresenta tarefas que permitam a realização e não realização de tarefas que desconsiderem a condição dos alunos.

Essas características permitirão ao professor ensinar esporte de maneira que os alunos tomem gosto por sua prática e, ao mesmo tempo, se apropriem de conhecimentos e saberes que contribuirão, sobremaneira, para sua vida presente e futura.

É fundamental que o professor tenha consciência plena de seu papel, exercendo de maneira adequada, não exigindo algo que os alunos não podem oferecer, ou ainda, desconsiderando a condição individual de cada aluno.

O QUE NÃO AUXILIA O APRENDIZADO DO ESPORTE EDUCACIONAL

Para que o esporte educacional se configure como tal, é fundamental que as aulas não apresentem ênfase no treinamento das habilidades técnicas dos esportes e mesmo nas formas de competição exacerbada.

Santos e Scaglia (2007) destacam que a competição é um elemento especial para que a criança goste do esporte. Contudo, afirmam que existem maneiras de utilizar a competição sem levá-la ao extremo de sua prática, tornando-a um meio para que a criança sinta-se motivada a participar das atividades esportivas, não abordando-a como um fim em si mesma.

Outro aspecto que não contribui para o ensino do esporte educacional é tornar o espaço de aula uma busca desenfreada por talentos esportivos, visto que muitas vezes o aluno deseja apenas se divertir e não tem anseio nenhum em se tornar um atleta. Vale destacar ainda que, a finalidade do esporte educacional não está na detecção de talentos esportivo, mas no oferecimento de oportunidade de práticas esportivas que permitam ao aluno o desenvolvimento pleno de suas dimensões humanas. Mesmo porque, de acordo com Filgueira (2006) para aprender um esporte qualquer, a criança deve vivenciar diferentes situações, visto que a cada nova vivência ampliam-se as possibilidades de execução e de conhecimentos, sendo, portanto, um processo infundável.

O esporte de rendimento influencia, sobremaneira, a prática do esporte em suas diversas manifestações. Isso faz com que muitos alunos desejem adquirir tal condição sem sequer saber das dificuldades ou dos caminhos necessários para que tal objetivo seja atingido. No entanto, o esporte para crianças e jovens deve voltar-se para a participação de todos, de forma agregadora, lúdica e reflexiva, exigindo para tanto, um tipo de pedagogia que se contraponha a seletividade (mais habilidosos) e especialização. (SANTANA; REIS, 2011).

Muitas vezes os pais, ao buscarem uma prática esportiva para as crianças, desejam torná-las “campeãs”, inscrevem-nas em campeonatos, exigem a obtenção de bons resultados e um alto nível de desempenho, afinal, seus objetivos são buscar resultados em curto prazo. (FILGUEIRA, 1993). Vale destacar ainda que, muitos pais colocam uma carga de “responsabilidades” aos filhos e professores, estabelecendo culpados pelo insucesso dos resultados.

Freire (2003) assim se manifesta a respeito da relação entre pais e filhos:

[...] A criança, para um bom desenvolvimento, necessita do maior respeito à sua natureza, isto é, a sua originalidade e ao ritmo vital próprio. A ansiedade ou a “mania de educar” dos pais levam sempre a uma contaminação das relações com os filhos. Muitos pais acham que o filho está sempre carente ou em dificuldades e se apressam em satisfazer ou resolver “problemas” que não existem, deixando assim de ajudá-lo a resolver problemas reais. Ou, então, se relacionam com o filho como se estivesse se relacionando consigo mesmo na infância. E enxergam nele problemas que, na verdade, são seus. Esta “ansiedade ditatorial” impede o “desenvolvimento natural” da criança e contagia de insegurança e paternalismo as relações pais – filhos. (FREIRE, 2003, p. 120, grifos do autor).

Filgueira (1993) entende que cabe aos diferentes envolvidos na iniciação esportiva e, aqui ousa-se dizer, com o esporte educacional (pais, professores, diretores e demais agentes escolares), serem os responsáveis pelo bem-estar da criança, tendo na atividade esportiva um objetivo, acima

de tudo, formativo, centrando as atenções no processo saudável de socialização que ocorre por meio do esporte e não no rendimento que seu filho/ aluno pode apresentar.

Para o autor, os pais precisam ser avisados de que o papel do esporte na infância não deve ser predominantemente técnico, visando a formação de atleta, pelo contrário, a formação humana e capacitação da criança são as reais funções do esporte nessa etapa da vida.

Para Santana (1996) o professor deve compreender que o ensino do esporte precisa garantir a criança o aprendizado, o conhecimento de si mesma, de seu corpo, da convivência em grupo, adotando uma postura madura frente as adversidades, a sentir o gosto de ganhar, de perder, de jogar, num processo de incorporação de valores morais constante.

Dessa forma, o professor, ao ensinar esporte, não deve buscar campeões a qualquer custo, mas aquele sim, com os olhos na formação, respeita o desenvolvimento da criança e lhe propicia condições de construir ideias e valores, para assim poder aprender e continuar a praticar o esporte por muito tempo. (SANTANA, 1996).

Assim, é fundamental que o professor, no ensino do esporte educacional, desmistifique o imaginário social dos mitos esportivos, dos atletas heróis, da espetacularização do esporte nos grandes eventos esportivos e televisivos, com vistas a compreensão crítica da realidade e da condição social que o esporte ocupa.

Não obstante, a violência física ou moral, que muitas vezes assola a prática esportiva, não apenas no esporte de rendimento, mas nas práticas de lazer e mesmo nas práticas educacionais, precisam ser abolidas de qualquer forma das aulas. Entende-se que a mesma transcende o espaço reservado a prática esportiva, espaço este que também não deve se aceitar tal conduta, mas que por vezes se manifesta nas demais relações humanas, tais como na escola, na família, se estendendo aos adultos nas relações profissionais e no cotidiano das ruas.

Todos os aspectos mencionados precisam ser estudados detalhadamente, para que se encontrem as opções adequadas para que sua presença não exista ou, na pior das hipóteses, sejam minimizadas quando do ensino do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse ensaio entende-se que ensinar e praticar o esporte educacional não é uma tarefa simples!

O ensino do esporte educacional deve promover o desenvolvimento humano, em suas múltiplas potencialidades e não apenas reforçar capacidades e qualidades individuais, com vistas a identificação dos “melhores”.

Por fim, entende-se que a afirmação de Santana (2005, p. 1) é de suma importância para compreender o papel que o esporte educacional deve ter na formação dos alunos e na atuação do professor.

Mais uma vez remete-se ao exemplo do futebol, mas que entendemos seja plenamente aplicável as demais práticas esportivas:

O futebol, para um garoto de 9 anos, é um brinquedo. Para um adolescente, uma meta. Para poucos, profissão. Para muitos, entretenimento. Para os que não entendem nada disso que escrevi, será, sempre, uma distorção. (SANTANA, 2005)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILGUEIRA, F. M. Objetivo dos pais em relação a prática do futebol na iniciação. **Revista Mineira de Educação Física**: Departamento de Educação Física. Viçosa, Minas Gerais, v. XIII, n. 1, p. 96-110, 1993.

_____. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. ano 11, n. 103, dez. 2006. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>. Acesso em: 03 maio 2011.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SANTANA, W. C. de; REIS, H. H. B. dos. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação física escolar**: desafios e propostas 2. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2011.

SANTANA, W. C. **Futsal**: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.

_____. **A pedagogia do esporte e a moralidade infantil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

_____. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Distorção**. Disponível em:
http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_iniciacao.aspx?id=51. Acesso em: 03 maio 2011.

SANTOS, S. E. R.; SCAGLIA, A. J. Como se ensina e como se aprende o futebol através de uma prática interacionista. **Movimento e percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 7, n. 10, p. 162-178, jan./ jun., 2007.

SILVA, A. S. da; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. Norbert Elias e Eric Dunning: estudos sociológicos acerca do desporto e do lazer. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, vol. IX, n. 1, jan./ abr., 2007. Disponível em:
<[http://www.eptic.com.br/arquivos/Revistas/v.%20IX,n.%201,2007/\(Sum_341rio2007-1\).pdf](http://www.eptic.com.br/arquivos/Revistas/v.%20IX,n.%201,2007/(Sum_341rio2007-1).pdf)>.
Acesso em: 03 maio 2011.